

# Educação em Brasília

## 51 anos

*“Fui um pregador, quase profeta sem carisma, pois que conseguia detectar na bruma do futuro a silhueta das coisas, sem grande capacidade para mobilizar outros em função dessas visões.”*

(Roberto Campos)

Dentre as minhas atribuições na NOVACAP coube-nos a tarefa de implantar o SISTEMA EDUCACIONAL de BRASÍLIA.

E quem seria mais indicado que Anísio Teixeira para fornecer a chave-mestra e as linhas básicas do Plano.

Foi a ele que nos dirigimos. Recebeu-nos de braços abertos e pôs à nossa disposição o competente professor Paulo de Almeida Campos.

Do cérebro de Anísio e da pena de Lucio Costa foram localizados no mapa de Brasília os jardins da infância, as escolas-parque, os Centros de Educação Média.

Trabalhávamos com a idéia fixa de dotar Brasília de um modelar Plano Educacional, digno da novel cidade.

Construímos a primeira Escola Pública (GE-1 e, depois, Julia Kubitchek), inaugurada no dia 19 de outubro de 1957 com a presença do Ministro da Educação Clovis Salgado, do presidente e diretor da Novacap (Israel Pinheiro e Ernesto Silva).

O projeto, simpático, era de Niemeyer: salas sobriamente instaladas, mesas de fórmica no refeitório, geladeira, biblioteca, tudo doação de particulares.

Com o ímpeto indomável do pioneiro, lançamos, com bravura, o regime de Tempo Integral, parte nas salas de aula, parte em atividades diversas: aulas de agricultura (horta e pomar), trabalhos manuais, desenho, modelagem, biblioteca, recreação e canto.

Em outubro de 1958, a escola lança o jornalzinho A VOZ DO ESTUDANTE, em cujo subtítulo se lia: “é com os pés da criança que a Pátria caminha”.

Em seu primeiro número, a aluna Gessy Soares da Silva assim definia o que ela chamou de “NOSSA VIDA NO GRUPO ESCOLAR NÚMERO UM”:

“Nossa vida aqui no Grupo Escolar nº. 1 é melhor que em qualquer outro lugar. Sabem por quê? Aqui nós estudamos, somos educados e aprendemos fazendo. Vou dar alguns exemplos:

“Em nossa classe, 3ª série, já fizemos muitas coisas importantes. Quase todas as lições que aprendemos nós as desenhamos. Por exemplo: o quadro dos vertebrados, as estações do ano, os movimentos da terra, as partes das plantas, frações ordinárias, o quadro de honra de leitura e muitos outros. Estamos organizando o jornalzinho, o Museu do Índio, e fazendo o aparelho de destilação.

“Na 4ª série há o Hospital Oswaldo Cruz e o jornalzinho ‘Gazeta Escolar’; na 1ª série há o correio e o teatrinho de sombras, a lojinha do ‘Chapeuzinho Vermelho’ e, na 2ª série, o teatrinho de fantoches.

“Recebemos em nossa escola instrução, educação e alimentação. Ficamos no Grupo sete horas. Como passam depressa! De manhã temos aula de classe e, à tarde, aula de agricultura (horta e jardim), trabalhos manuais, desenho, modelagem, recreação e ainda biblioteca e canto.”

O tipo de ensino a que se propunha o Plano de Anísio Teixeira:

- a) Elaboração de um original sistema de ensino em que fossem eliminados do curriculum temas inadequados e introduzidos os recursos da televisão, do rádio e do cinema;
- b) Dia letivo integral;
- c) Escola como centro de preservação para a vida moderna, firmando atitudes, cultivando aspirações;
- d) Escola oferecendo oportunidades à criança e ao adolescente para viverem uma civilização técnica e industrial, sempre em mutação;
- f) Divisão da escola em dois setores:
  - 1 – o da instrução propriamente dita, com o trabalho tradicional da classe;
  - 2 – o da educação, com atividades socializantes, recreativas e artística (música, teatro, dança, pintura, cinema, exposições, grêmios, educação física), trabalho manual e artes industriais (costura, bordado, encadernação, tapeçaria, cestaria, cartonagem, tecelagem, cerâmica, trabalhos em madeira, metal, etc.);
- g) correção, enfim, do desajustamento que existe entre o nosso progresso material e o atraso educacional.

O Plano Educacional de Brasília foi assim elaborado:

- 1 – Educação elementar, oferecida em jardins da infância, escolas-classe (na quadra) e escolas-parque (uma para quatro quadras).
- 2 – Cada Centro de Educação Média compreenderia um conjunto de edifícios destinados à Escola Média Compreensiva, incluindo: cursos acadêmicos, técnicos e científicos; 2 – Centro de Educação Física; 3 – Centro Cultural.

A Escola-parque da 308 sul foi instalada em maio de 60 com professores que estagiaram na E.P. de Salvador “oportunidade em que puderam se familiarizar com a filosofia e prática educativa”.

“A Escola-Parque forma hábitos de vida e desperta vocações. Anísio Teixeira compara o Centro de Educação Elementar “como se fosse uma UNIVERSIDADE INFANTIL” (Eva W. Pereira, UNB).

Na Escola-Parque, o aluno era o centro do processo educativo. Cabia a ele definir, de acordo com suas preferências e aptidões, as atividades das quais gostaria de participar. O interesse era móbil da atividade educativa. (Eva W. Pereira, UNB)

Depoimento de um ex aluno, hoje advogado Eduardo Verano: “Meus primeiros anos de escola jamais se perderão na memória, jamais deixarão de latejar no peito. Era 1977/1979. eu com apenas 9 anos de idade.

“Tempos de inocência e de aprendizado infinito, proporcionados pela minha Escola- Parque 308 sul, como era conhecida.

“Escola modelo, onde aprendi como ensinamento básico não a matemática, as ciências ou os estudos sociais, mas os princípios elementares que fazem da vida uma enorme diversão. Era tudo uma enorme brincadeira séria.

“Aqueles ensinamentos até hoje norteiam minha vida, anos e anos depois.”